

AVALIAÇÃO DE SEIS EDIÇÕES DO CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE PROCESSAMENTO DE SÊMEN E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM AVES QUANTO AO PROGRAMA, DESENVOLVIMENTO E CARGA HORÁRIA

CAROLINA OREQUES DE OLIVEIRA¹; AMAURI TELLES TAVARES²; SILVIA MARIA LANNES DE CAMPOS DA COSTA³; DENISE CALISTO BONGALHARDO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, Mestranda PPGZ – caroloreques.zootecnia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Graduando Zootecnia – importante.tavares@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas, Doutoranda PPGZ – simlcampos@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas, DFF – denisebonga@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cerca de 100 anos atrás iniciava-se a descoberta do método de inseminação artificial (IA) em aves pelo pesquisador russo Ilya Ivanov através da fertilização de ovos de galinhas com sêmen retirado do ducto deferente de machos. Desde então, tal técnica de reprodução assistida tornou-se um importante método na produção avícola (BLANCO et. al., 2009).

Apesar de pouco utilizada por empresas comerciais devido a necessidade de mão-de-obra e alguns custos com a execução, a inseminação artificial de aves ainda é de grande importância científica em vários aspectos da cadeia avícola como a preservação da biodiversidade genética de animais com risco de extinção, prevenção da disseminação de doenças, diminuição de lesões causadas durante a cópula e maximização da fertilidade dos lotes (LAVOR & CÂMARA, 2012).

A primeira edição do curso Teórico-Prático de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Aves ocorreu em 2010, focando no manejo reprodutivo de aves de produção e com um forte grupo de alunos ligados a indústria. Com a diversificação dos alunos nas edições seguintes, percebeu-se a necessidade de ampliar as espécies estudadas no curso, introduzindo-se assim técnicas de processamento de sêmen e inseminação em aves silvestres.

Em 2015 foi realizada a sexta edição do curso, contando com público de alguns estados brasileiros como São Paulo e Minas Gerais. Todas as edições foram realizadas na cidade de Pelotas, no Laboratório de Biotécnicas da Reprodução de Aves do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, com o apoio do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Reprodução Animal (ReproPel) da Faculdade de Veterinária e do Setor de Aves do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Visconde da Graça (CAVG).

O trabalho tem por objetivo fazer uma retrospectiva de todas as avaliações feitas por alunos participantes quanto a qualidade do programa desenvolvido, do desenvolvimento e da carga horária do curso, comparando e analisando a evolução durante os anos.

2. METODOLOGIA

Os cursos foram ministrados na cidade de Pelotas, no campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, com média de 10 alunos por turma.

Foram realizados questionários individuais para avaliação de desempenho, da estrutura, do ambiente, dos docentes e alunos que participaram das seis edições do curso teórico-prático de processamento de sêmen e inseminação artificial em

aves. Os participantes responderam algumas perguntas sobre a carga horária, programa e desenvolvimento do curso onde a classificação poderia ser deficiente (DF), regular (RG), bom (B), muito bom (MB) ou excelente (EX). Na Tabela 1, estão descritas as perguntas que os participantes do curso responderam.

Tabela 1. Questionário sobre o programa, desenvolvimento do curso e carga horária.

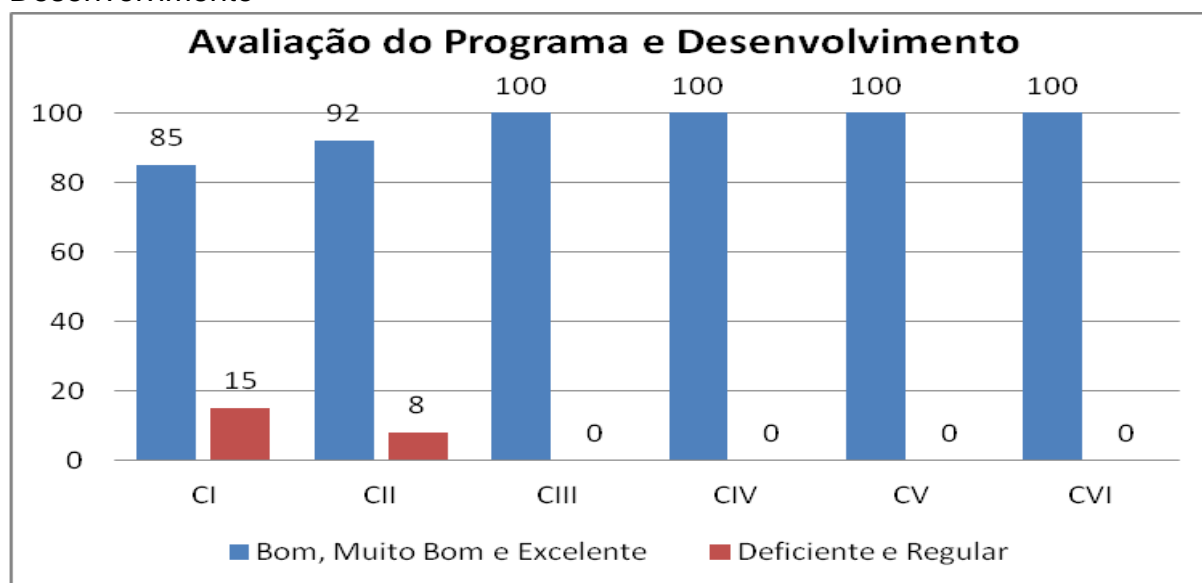
1. Programa e Desenvolvimento
1.1 A proporção entre teoria e prática foi:
1.2 O programa foi:
1.3 A profundidade e o desenvolvimento dos temas em relação aos objetivos do curso foi:
1.4 A qualidade dos recursos didáticos foi:
2. Carga Horária
2.1 A carga horária disponibilizada para o assunto foi ideal/compatível:
2.2 A carga de trabalhos exigida foi adequada:

Os resultados foram analisados e demonstrados na forma de percentual em uma escala de 0 a 100%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

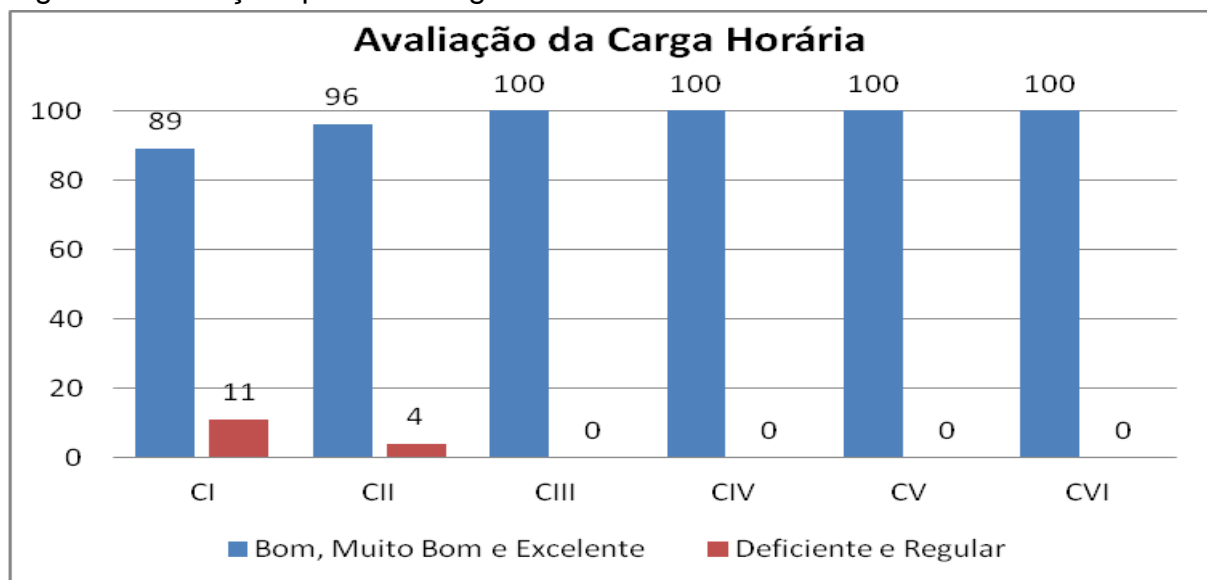
Como pode ser observado na Figura 1, na primeira edição do curso no ano de 2010, 85% dos participantes classificaram o programa, a proporção entre teoria e prática e a profundidade dos temas do curso de bom a excelente e 15% classificaram como regular a qualidade dos recursos didáticos. No ano seguinte, na segunda edição, observou-se queda no percentual de alunos insatisfeitos com a qualidade dos recursos didáticos, aumentando assim o percentual de satisfação quanto as outras avaliações. Isso ocorreu devido a ajustes realizados pelos organizadores e docentes do curso após análise da primeira avaliação feita em 2010. Nas edições seguintes, não foram registradas avaliações negativas quanto ao curso, atingindo 100% de classificações entre bom, muito bom e excelente.

Figura 1. Avaliação dos docentes dos cursos com relação ao Programa e Desenvolvimento



Como pode ser observado na Figura 2, apenas nas duas primeiras edições ocorreram avaliações negativas com relação a carga horária despendida para realização do curso. No primeiro curso, em 2010, 11% dos alunos avaliaram como regular a carga horária disponibilizada para discutir e realizar trabalhos sobre os temas abordados durante o treinamento. Nessa edição, a carga horária do curso era de 40 horas sendo 8 horas por dia de atividades durante cinco dias na semana. Por se tratar de um curso com muitos participantes de outros estados do país como São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro, acabou tornando-se difícil a liberação dos participantes pelas empresas a qual trabalhavam e também cansativo para os docentes. Sendo assim, na edição seguinte, a carga horária foi ajustada para 30 horas semanais durante 3 dias, gerando 10 horas diárias de atividades. Os resultados podem ser observados na segunda edição com apenas 4% de avaliações negativas quanto a carga horária. Todas as próximas edições obtiveram 100% de avaliações positivas, reforçando os benefícios e satisfação com os ajustes realizados pela organização do curso.

Figura 2. Avaliação quanto a carga horária do curso



4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o curso Teórico-Prático de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Aves vem crescendo a cada edição, sendo consideradas as avaliações e sugestões do público e dessa forma satisfazendo positivamente os participantes, os docentes e organização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAVOR, C.T.B; CÂMARA, S.R. Biotecnologia do Sêmen e Inseminação Artificial em aves. **Ciência Rural**, v.22, p.66-81, 2012.

BLANCO, J.M.; WILDT, D.E.; HÖFLE, U.; VOELKER, W.; DONOGHUE, A.M. Implementing artificial insemination as an effective tool for *ex situ* conservation of endangered avian species. **Theriogenology**, v.71, p.200-213, 2009.